

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P. ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P. ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

UMA IMPRENSA AO SERVIÇO DE PORTUGAL

Por A. ROCHA MARTINS

TERMINOU, na quarta feira passada, com um banquete no histórico castelo de S. Jorge, a que presidiu o ilustre Secretário Nacional da Informação Snr. Dr. César Moreira Baptista, a reunião de toda a Imprensa Regionalista de Portugal, a do Norte do País através dos representantes de todos os jornais, a do Sul através da Comissão representativa dos jornais do Centro e Sul do País, que, em devido tempo já tinham estado reunidos.

Esta reunião memorável realizou-se no Palácio Foz e teve o alto mérito de serem postos com clareza e discutidos com amplitude os problemas inerentes ao jornalismo da Província, mostrando ao mesmo tempo o seu sentido de penetração e a verdade de que não há uma «pequena» e uma «grande imprensa», pois apenas existe uma Imprensa ao serviço de Portugal. Esta tese, posta e defendida pelos responsáveis da orientação nacional, perfilhada e ostensivamente pelos representantes dos Diários da Capital, que foram de uma amabilidade extrema para com os seus colegas da Província, recebendo-os gentilmente em suas redacções, oferecendo os jornais e outras publicações, explicando e desfazendo dúvidas e dispensando a todos as mais cativantes atenções, esta tese foi aceite por todos e oxalá todos os jornais se compenetrem do sentido de unidade e do imperativo de cerrarmos fileiras pela defesa intransigente e clara da Pátria, nesta hora em que, pôr de parte este alto objectivo, seria traição e vileza.

Puderam todos os que, qualquer que fosse o seu credo ou política, verificar a lealdade com que se trabalha de olhos postos na Pátria, da liberalidade com que é distinguida esta Imprensa que tantos, cá de baixo, teimam em perseguir e desprezar, o sentido de colaboração que nos é pedido para esclarecermos a opinião pública e criticarmos os erros de administração e de política que reclamem a nossa intervenção. **Nada nos pediram, nada nos exigiram, a não ser — e muito bem — a consciencialização dos nossos deveres perante o supremo e sublime interesse da Pátria.** Ouvimos ali, com clareza, lealdade e profundidade, expor noções preciosas sobre o Plano do Fomento, sobre a política Externa e sobre o problema Ultramarino. Foram lições preciosas que faziam falta.

Esclarecemos a nossa inteligência para podermos, com autoridade e dignidade, orientarmos a opinião pública

(Continua na página 2)

Fez anos o Senhor Bispo Auxiliar de Braga

No pretérito Domingo, conforme noticiaram os jornais, foi homenageado em Braga, pelos organismos da Acção Católica, Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor D. Francisco Maria da Silva, venerando Bispo Auxiliar da nossa Arquidiocese. A festa, que decorreu com entusiasmo e fidalguia, mostra-nos o quanto é estimado o Senhor Bispo Auxiliar, não só pelas suas reconhecidas qualidades de inteligência e coração, como pelo dinamismo e sentido de apostolado que põe em toda a sua notável actividade.

Associamo-nos muito gostosamente a esta homenagem que consideramos absolutamnte justa e apresentamos ao Senhor D. Francisco a expressão sincera dos nossos parabéns.

EM quase todos os países, e sobretudo naqueles para onde nos apontam, dizendo que ali é que há liberdade de Imprensa, os pequenos jornais — o tipo de Imprensa que V. Ex.^{as} honrada e galhardamente representam — têm desaparecido, sob a pressão de organizações mais poderosas. E os que sobrevivem não o conseguem senão na medida em que por sua vez se associam, formando redes ou cadeias, de modo que cada um deles só tenha de diferente dos outros algumas páginas, sendo uniforme o resto do jornal. Quer dizer: os jornais pequenos que nesses países resistiram à pressão dos mais poderosos só o conseguiram integrando-se, por seu turno em alianças, que assim se tornaram poderosas, também. Mas, em qualquer caso, o que ali irremediavelmente se perdeu foi a independência da Imprensa Regional, pobre, mas livre; o que ali se perdeu foi o contacto directo, imediato, fiel, do pequeno jornal com a opinião pública, de que é espelho permanente.

Portanto, o que a Imprensa Regional, aglomerada em redes ou cadeias, passou a ser, nesses países, foi, não já uma arma ao serviço da opinião pública, mas, sim, um instrumento de influência sobre a mesma. Ora, se a um jornal cabe, na verdade, a missão de guiar, de esclarecer, de não iludir a opinião pública, cabe-lhe também outra missão — a de ouvi-la, a de recolhê-la, a de interpretá-la.

Entre nós, é ainda como procede, graças a Deus, a Imprensa Regional: **orienta, mas sabe também escutar;** ilumina os seus leitores, mas não os ignora — ouve-os e trás até aos que têm responsabilidades de governo as vozes dos que estão mais longe no espaço ou na escala social.

A existência de uma tal Imprensa é, pois, um bem; como tal sempre a consideramos; como tal a temos e tencionamos auxiliá-la na medida das possibilidades de um Organismo que, infelizmente, não as tem ilimitadas.

(Palavras extraídas do notável discurso proferido no Castelo de S. Jorge pelo Sr. Dr. César Moreira Baptista ao encerrar os trabalhos da reunião da Imprensa Regional do Norte).

Farmácia de serviço

No próximo domingo encontra-se de serviço permanente a farmácia ANTERO DE FARIA, no Largo Dr. Martins Lima.

Problemas de Administração Municipal

A Electrificação rural

III

EM 1928, no acto de posse de Ministro das Finanças, o Snr. Dr. Oliveira Salazar, depois de declarar que pouco se podia conseguir se o país não o acompanhasse com confiança na sua inteligência e na sua honestidade, disse:

«Eu o elucidarei sobre o caminho que penso trilhar, sobre os motivos e a significação de tudo que não seja claro de si próprio; ele terá sempre ao seu dispor todos os elementos necessários ao juízo da situação». E depois de dizer que não se lhe exigisse que chegasse ao fim em poucos meses, acrescentava: «No mais, que o País estude, represente, reclame, discuta, mas que obedeça quando se chegar à altura de mandar».

Poucos meses depois, em Junho de 1928, no Quartel General de Lisboa, ao agradecer os cumprimentos que lhe dirigiram por ocasião do 2.º aniversário do 28 de Maio, no discurso que pronunciou e intitulou «Os problemas nacionais e a ordem da sua solução», o Prof. Salazar, após ter dito que no Governo representava determinado princípio, representava uma política de verdade e de sinceridade, contraposta a uma política de mentira e de segredo, afirmou: «Advoguei sempre uma política administrativa, tão clara e tão simples como a pode fazer qualquer boa dona de casa — política comezinha e modesta que consiste em se gastar bem o que se possui e não se despende mais do que os próprios recursos».

Mais tarde, numa das entrevistas a António Ferro, o Prof. Salazar, lembrava a preocupação, que sempre teve, como homem do Governo, de esclarecer os seus actos, com estas palavras:

«Para evitar mal entendidos, erros compreensíveis, por vezes, em matéria tão delicada como a de Finanças, pus o gabinete do meu ministério, desde a primeira hora do meu Governo, à disposição dos jornalistas que desejassem esclarecer-se».

(Continua na página 2)

Carta da Capital

AO

DIRECTOR

Meu muito Rev.º Amigo:

Ao abrir o jornal de quinta feira levei na cara com a carta aberta assinada por meu Pai.

Se os interesses locais tem de ser defendidos com tais medidas; se na minha terra quem pode agir só o faz com e contra a reacção local que isentamente se manifesta; se o estado de espírito de quem age está em guerra aberta contra quem só pode reagir, então, meu Amigo, Barcelos transformou-se em feudo onde a opinião, quanto aos interesses locais, emitida por quem sempre tenha provado só servir Barcelos e nunca se servir

dela, não conta e nada vale. Um posto de abastecimento de carburante em abrigo de vidro e cimento no local que se diz?

Sou pelo vidro e cimento — materiais do nosso séc. — junto de edificios de outros tempos, mas sou-o desde que haja justificadíssimas razões de interesse colectivo a defender e desde que a construção seja realmente um testemunho de tal arquitectura.

Uma coisa transpira: o interesse da construção.

É interesse colectivo ou individual do requerente? É construção válida ou só serve para juntar mais uma folha ao

Problemas de Administração Municipal

(Continuação da página 1)

Não há dúvida que, clareza nas contas, verdade na administração, são princípios de Governo, há muito bem radicados na governação pública. Talvez por isso, nos órgãos superiores da administração, encontra-se sempre a melhor boa vontade em prestar quaisquer esclarecimentos.

Mas, se é esse o pensamento político dos homens de Governo do Estado Novo, se são essas as normas seguidas nos órgãos superiores da administração pública, se é esse portanto o exemplo de cima, porque não havemos de fazer que seja esse o pensamento, em toda a sua latitude, dos órgãos secundários da administração?

Porque não se há-de esclarecer, para evitar ou desfazer boatos, para se ficar a saber, para se estudar e até, para se poder rectificar ou corrigir?

Quando um colaborador deste semanário abordou o problema da electrificação rural, fazendo-se eco das versões públicas que no momento corriam e pedindo que o assunto fosse esclarecido, parece-nos que agia dentro da melhor, da verdadeira ética do Estado Novo. A sua atitude só louvores devia merecer por proporcionar à Câmara uma boa oportunidade de poder esclarecer e refutar os boatos.

Relendo tão precipitada «Nota Oficiosa», convencemo-nos que o Sr. Presidente da Câmara não tomou a bem que o nosso colaborador escrevesse, para remate do seu artigo a respeito da electrificação rural, estas palavras: «Na resolução deste problema, a nosso ver, o mérito ou demérito do Sr. Presidente da Câmara, ou da vereação, está, principalmente, na actuação administrativa» no entanto, decorridos alguns meses, no Relatório da gerência municipal, referente ao ano de 1956 e assinado pelo Sr. Presidente da Câmara, a págs. 15, lê-se: «Os corpos administrativos têm como função principal, administrar».

E' portanto quanto à actuação administrativa, que devemos e estamos dispostos a apreciar, o mérito ou o demérito do Sr. Presidente da Câmara, ou da vereação, no problema da electrificação rural.

Como foi feita a electrificação rural até ao momento em que um dos nossos colaboradores pretendeu esclarecer-se a respeito da resolução de tão magno problema, estamos bem esclarecidos. Acreditamos que tivesse havido modificações depois que o artigo veio a lume mas há que saber como se alterou a linha de rumo até então seguida, quais as normas administrativas que se passaram a trilhar pois, não eram só boatos o que então corria na cidade.

Os orçamentos do tipo que hoje publicamos mais um exemplar, não eram boatos; as informações do Chefe da Secretaria e os despachos do Sr. Presidente da Câmara, em alguns desses orçamentos, também não constituam boatos.

Continuaremos.

vergonhoso dossier da arquitectura barcelense deste meio século.

Quem ganha e quem defende com a construção?

Os proprietários de viaturas automóveis de Barcelos carecem de tal posto?

Um posto em tal local, ponto de passagem em trânsito, não facilita mais que possíveis turistas mais rapidamente se escapem de Barcelos sem a ver.

E deve fazer-se a pergunta: Quem requer — e o requerer é livre — a instalação do posto?

Quem assina o projecto que os Serviços Técnicos deferiram com um « não há inconveniente » e a Câmara aprovou?

Quem lucra com tal obra? Que interesses defende e patrocina?

Se os interesses são os superiores interesses da terra — morais, históricos, espirituais, materiais — arrase-se a torre e a própria Igreja do Senhor da Cruz; se os interesses são de um indivíduo, ou hoje do capricho de indivíduos, Barcelos saberá reagir, não permitindo, mesmo que fisicamente seja, que tal coisa se faça.

Mesmo transformado em feudo, o interesse colectivo, se é desconhecido da Câmara, não o é dos barcelenses que só servem Barcelos sem dela se servirem.

Beija-lhe a mão o muito amigo

Sellés Paes

Dr. Armando Larcher

Conforme já foi tornado público na Imprensa diária, deixou a seu pedido, de exercer as funções de director dos Serviços de Censura este ilustre oficial, que soube desempenhar com invulgar apuro e verdadeiro espírito de conciliação este ingrato cargo, durante 19 anos. Apesar do melindre que envolvia as suas funções conquistou, tanto quanto possível, as simpatias do meio jornalístico.

A Fátima por 95\$00

Nos dias 12, 13 e 14 de Abril

em luxuosos Autocarros

Restam poucos lugares

José Faria, em Manhente e na

Drogaria da Praça, em Barcelos

UMA IMPRENSA AO SERVIÇO

DE

PORTUGAL

(Continuação da página 2)

ca, ultimamente tão perturbada pelos semeadores do mal e difusores do boato, realentamos a nossa fé ao calor dos que labutam, na enorme seara portuguesa, iluminados pelo ideal da grandeza nacional. Assistimos à troca de impressões, livremente expostas, sem limitações de qualquer espécie, e transpareceu, aos olhos de todos, o interesse que o Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo tem, de sentir connosco os nossos problemas e, tanto quanto possível, solucionar as nossas dificuldades.

Foi, na verdade, uma jornada de trabalho, cultura e formação. O encontro dos jornalistas, a troca de impressões, as vivas discussões que por vezes se estabeleceram, mostram, também, que somos uma força capaz de realizarmos obra meritória ao serviço da Nação. Verificamos que são conhecidos e tidos na devida conta pelos Poderes Públicos os pequenos jornais da Província.

É de toda a justiça salientar, ainda que apenas em fugidia nota de reportagem, as inúmeras provas de carinho que o Secretariado Nacional dispensou, através dos seus altos e competentes representantes, a todos os jornalistas nortenhos. Não houve, felizmente, senões a apontar, e tudo decorreu com ordem, disciplina e altura. Recebidos no Palácio de S. Bento e em Belém, aqui pelo Venerando Chefe do Estado, que nos cativou com a irradiante bondade e simpatia, além pelo Senhor Ministro da Presidência que pronunciou palavras que não esqueceremos, foram os jornalistas da Província alvo das manifestações mais entusiásticas por parte das Empresas, quer no Estoril, quer em Sintra, quer nas Redacções dos Jornais, quer na Emissora Nacional, quer no Sindicato dos Jornalistas, quer na Rádio Televisão Portuguesa.

Horas que nunca mais se esquecem, atenções que se guardam no coração, provas de estima que nos sensibilizaram extraordinariamente.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8398

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Electrificação Rural

QUADRO N.º 2

Orçamento apresentado pela Empresa Chenop e aprovado pela Câmara Municipal para a electrificação da freguesia de Barqueiros (Necessidades).

Orçamento aproximado

A) Ramal de Alta Tensão a quinze mil volts

- a) — 1.600 metros
- b) — Preço unitário: 65.000\$00
- c) — Custo do ramal: 1.600 m x 65.000\$00 = 104.000\$00

B) Posto de transformação

- a) — Cabina em alvenaria, coberta por placa de cimento e porta de ferro de 3 X 3 e oitenta centímetros;
- b) — Transformador de 30 KVA, de 400/231 v.;
- c) — Aparelhagem de protecção, medida e manobra para distribuição de energia pública e particular;
- d) — Acessórios e ligações diversas;
- e) — Fio de cobre nú e isolado de 6 a 35 mm²;
- f) — Mão de obra;
- g) — Projecto, licenciamento e taxas. 48.800\$00

C) Rede de distribuição

- a) — Postes de cimento armado de 8 e 9 metros;
 - b) — Consolas e posteletes de 2,5 polegadas c/ 5 furos;
 - c) — Suportes de ferro de 5/8 de polegada galvanizados;
 - d) — Isoladores EEC para 226/2;
 - e) — Fio de cobre nú de 25,16,10 e 6 mm²;
 - f) — Mão de obra;
 - g) — Projecto e licenciamento; Outras despesas. 91.800\$00
- Total 243.800\$00

Subsidio a entregar pela Câmara Municipal ou entidade que a represente: 40% X 243.800\$00 = 97.520\$00.

Porto, 19 de Março de 1954.

Para um Humanismo Cristão

(Continuação da página 6)

pertinente. Pelo contrário, quanto maior for o anseio de libertação e de subida para Deus, mais vivo será o espinho dilacerante da carne sedutora. Não raro os homens fogem de Deus por não terem coragem de, aceitando a doutrina cristã, renunciar totalmente às alianças com o mal, com as paixões e prazeres. São semelhantes aos que fogem a consultar um médico pelo receio que têm de que seja descoberta uma doença...

Este drama originado no coração do homem, pela sua pluralidade e pela multiplicidade de casos, enche, em glória delirante, as páginas longas da História passional dos homens. Há páginas de novela e de romance que autenticam, com superabundância, de elementos, este aspecto realista do problema...

E se, nesta história brilham humanamente alguns casos sugestivos de amor apaixonante e, até, de heroísmo descontrolado, não há dúvida, que uma grande parte tem os brilhos efémeros dos charcos lamacentos... De aqui se infere que o coração humano não se satisfaz com os prazeres rasteiros, embora muito perfumados... Deseja mais... deseja o infinito!... O homem trás na alma resso-

nâncias divinas, como o búzio trás ressonâncias do mar.

Mas este drama, que despedaça o coração, e que tendo muitas origens ou causas, pode reduzir a sua nascente ao pecado original, tem, na verdade, uma dolorosa e trágica repercussão na inteligência.

E se os dramas do sentimento fizeram correr rios de sangue, torrentes de lágrimas e cavaram até muitas sepulturas, os dramas da inteligência atormentada, não tendo lágrimas nem sangue como expressão, atingiram, no entanto, o acúmen de todo o sofrimento, o sofrimento feito de angústia e de insatisfação. É o tormento das trevas, do vazio insondável, da escuridão dominadora.

Nele, não há vozes, nem flores, nem estrelas... há deserto interminável e ressequido...

Este drama da inteligência não sendo mais raro é mais doloroso.

Aos meus olhos passa, neste momento, em evocação de saudade, uma teoria quase interminável de almas grandes e infelizes que fizeram, na expressão de Goethe, «da sua dor um poema».

Cofre de ferro

Em óptimo estado. Próprio para escritório ou estabelecimento comercial. Vende-se. Nesta Redacção se informa.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Comunhão Pascal das Alunas do Colégio A. de Faria

Num ambiente de piedade, na Igreja Matriz, desta cidade, realizou-se, na passada terça feira, a comunhão pascal das alunas do Colégio Alcaides de Faria, modelar estabelecimento de ensino e educação. Todas as alunas, convenientemente preparadas, cumpriram o preceito pascal, numa cerimónia impressionante e comovente. A esta cerimónia assistiram, comungando também, o Director Dr. Viriato Lusitano Ferreira, as professoras D. Maria Manuela Bizarro Duarte, D. Maria Ferreira, D. Maria Júlia Pedras, Dr.ª D. Maria da Glória Pinheiro, Dr.ª D. Maria Alice Correia, D. Maria Violeta Quinta e Costa e D. Cidália Ferreira e os funcionários do Colégio. No momento da comunhão o Rev. Alberto da Rocha Martins, professor do Colégio, proferiu uma tocante alocução sobre o sacramento da Eucaristia e o sentido da comunhão Pascal. A Santa Missa, acompanhada a cânticos pelo grupo orfeónico do Colégio, sob a orientação da Dr.ª Maria Alice Correia, foi celebrada pelo Sr. Prior de Barcelos que distribuiu a comunhão a todos os presentes e no fim deu a bênção do Santíssimo Sacramento. O exemplo cristão dado pelo Colégio Alcaides de Faria merece os mais rasgados elogios e os mais sinceros parabéns que endereçamos ao seu ilustre Director.

Via Sacra na Franqueira

Continua a realizar-se a Via Sacra na Franqueira, os três últimos domingos a cargo de Milhazes, Faria e Pereira.

Milhazes apesar da ameaça constante de chuva, compareceu com avultado número de pessoas, não desmerecendo dos domingos anteriores.

O mau tempo persiste no dia atribuído a Faria, cujo Pároco, talvez por isso, não compareceu, tendo sido substituído pelo Reverendo Pároco de Carvalhal, uma dedicação ao serviço de Nossa Senhora da Franqueira. Não obstante as precipitações constantes da chuva, fez-se a meditação dos Passos da Paixão de Jesus junto aos cruzeiros, com a presença de elevado número de fiéis, embora e compreensivelmente menos que noutras vezes. Compareceram bastantes devotos de Faria e Vilar de Figos.

A freguesia de Pereira, convidada para o passado domingo, conjuntamente com Alvelos e Remelhe, foi em grande e piedoso grupo à Via Sacra à Franqueira, repetindo mais um alto exemplo de espírito de piedade, de sacrifício e de amor a Deus.

O próximo exercício da Via Sacra, o último desta quaresma, será feito por Barcelinhos, Santa Eugénia de Rio Covo e Gamil.

Companhia Editora do Minho Assembleia Geral Ordinária

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária da COMPANHIA EDITORA DO MINHO para o dia 21 do corrente, às 15 horas, na sede social, para discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, do exercício de 1958, bem como para eleição dos Corpos Gerentes.

Se por falta de número legal de accionistas ou de representação de capital se não puder deliberar naquele dia, fica desde já designado o dia 28 do mesmo mês, à mesma hora e no mesmo local, para se efectuar a reunião.

Barcelos, 7 de Março de 1959.

O Presidente da Mesa:

Humberto Carmona Coelho Gonçalves

Aniversário assinalável

Domingo próximo, comemora-se o 79.º aniversário da Associação de Socorros Mútuos Barcelinense, velha e benemérita instituição que tantos benefícios tem prestado aos barcelenses.

É uma comemoração assinalável e digna de ser vivida por todos nós, já ainda porque esta veneranda instituição está em vésperas de entrar em nova e duradoura época de progresso e esplendor.

A festa do aniversário é simples e modesta, porque mais não permitem os recursos de que presen-

temente se dispõe. Haverá missa, às 9 horas, na igreja paroquial de Barcelinhos, estando o edifício social à disposição das visitas que o queiram honrar com a sua presença.

A Associação, entregue há dias à direcção de um grupo de novos, de vontade esclarecida e decidida, aguarda a aprovação superior para se dedicar ao ramo fúnebre, que facultará a sua expansão pelo nosso concelho e pelos concelhos vizinhos, levando a instituição a novas horas de grandeza e prestígio.

Visado pela Censura

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — Os Snrs. João Duarte Veloso, Eng.º Joaquim José Martins da Costa Soares, José de Araújo Coutinho e Manuel da Cunha Arantes, a Sr.ª D. Maria José Carvalho Figueiredo e os meninos José Manuel Sousa Coutinho Lima Torres e José Manuel Cunha Vilas-Boas.

Amanhã — A menina Maria de Lourdes Ferro Pimentel e o menino João Manuel Ferreira da Silva Corrêa. Sábado — As Snrs.ªs D. Custódia Marília da Silva Vasconcelos Vinagre, D. Maria Alice Martins Pimenta e D. Lídia Rodrigues Martins.

Domingo — O Snr. António Gonçalves e o menino João António Pacheco Leite Vieira.

Segunda — A Sr.ª D. Lúcia Duarte Azevedo Miranda e os Snrs. Engenheiro Manuel Júlio de Sousa Lima Torres, Eduardo Henrique dos Santos Vale, João José Vieira Martins, Armando Martins Boaventura e Manuel da Silva.

Terça — As Snrs.ªs D. Júlia Novais, D. Maria Domingas Beleza de Almeida Ferraz Moreira e D. Maria Ernestina Monteiro Dantas e os Snrs. Eduardo Maria Rothes Barbosa, João Baptista Martins da Rocha e Honório de Almeida Soares.

Quarta — A Sr.ª D. Augusta Cardoso Ferreira Pereira, a menina Maria Emília Sobral e o menino João Carlos Lemos da Silva Corrêa.

IMPRENSA

Jornal Feminino

Da Mulher para a Mulher

Recebemos a visita, que muito nos penhorou, do «Jornal Feminino» e de que é directora a distinta jornalista D. Elisa de Carvalho. Trata-se de uma publicação muito interessante e muito útil, pela variedade dos assuntos e actualidade dos ensinamentos que se proporcionam especialmente ao mundo feminino.

Vamos, muito gostosamente, estabelecer a permuta do nosso jornal, como aliás já tencionávamos fazer.



CAMIÃO RÁPIDO
OPEL 1³/₄ TON

Que
reune
as
melhores
qualidades

ROBUSTO - SEGURO - ECONÓMICO

CONCESSIONÁRIO NOS DISTRITOS DE BRAGA E VIANA DO CASTELO:

António M. dos Reis

Avenida Marechal Gomes da Costa, 678

Telef. 3034 — BRAGA

TUDO VALE A PENA...

(Continuação da página 6)

Como está a ver o foot-ball, o F. C. do Porto, teve uma vez interesse para mim, e deu-me verdadeira alegria.

Até desejo que ganhe amanhã por pouco, para os outros não ficarem tristes.

Tudo tem interesse para todos, o que nem sempre há é oportunidade, para essa oportunidade se manifestar.

Se não tenho razão, tenho pena; mas o Amigo que abracei tem razão no amor que tenho por Barcelos.

E por hoje já ganhei o dia.

Beija-lhe a mão o muito Amigo.

Sellés Paes

Cossourado na História

(Continuação da página 1)

das Tábuas, que hoje é das pedras, mas sem guardas, sobre o Neiva. Na falta do correio do Estado, vinha o *listo*, *lista* ou *listra* (de tudo isto se vê nas contas da Comenda), para que o fabricante estivesse em casa, no dia das contas.

Também se vê que um véu vermelho (*Beo encarnado*) custou 320 reis (por certo era *novinho em folha*, mas não de *folha de flandres*); e também lá está a conta de «um dia de *hír* a Barcelos», que foi de 200 reis (2 tostões).

Novo auto se lavrou em 8/9/1744, *enesta Igreja de Sam Thilago de Cossourado onde enescrivam* (eu escreviam) *ful vindo com Frey Miguel Joseph de Moura nezltador comisario das fabricas das Igrejas das comendas de Christo (per Comissam doutor (per comissão do doutor pois houve hapologgia do doutor para Doutor) Vectoriano da Costa de Oliveira (era Victoriano) superintendente e visitador) geral das ditas fabricas p.ª efeito de tomar estas contas ao fabricante dela Domingos francisco Silva...*

E veem, depois do respectivo auto, novas contas, em que se registam «nas cozas da *Rezidencia* 900 Reis que...» Quem quiser saber, espere pela Páscoa, que nós... esperamos, para continuar aqui, desde a Sr.ª da Concelção de 1958!

Columbofilia

Sociedade Columbófila Barcelense

Realiza-se no próximo domingo, dia 22 de Março, o Concurso do Entroncamento, na distância de 229 kms.

A entrega dos pombos é feita no sábado, dia 21, das 14 às 16 horas e a dos comprovadores é das 21 às 23 horas.

Classificação do Concurso de Coimbra, até ao 10.º lugar:

António F. Pereira, 1.º; Armindo Matos, 2.º; José Monteiro Simões, 3.º, 5.º e 7.º; Manuel Correia da Silva, 4.º; António Queirós, 6.º e 8.º; António Figueiredo da Silva, 9.º e Hernâni Santos, 10.º.

Taça abertura, por equipa de 3 pombos: José A. Monteiro Simões, com 78 pontos.

Sociedade Columbófila de Barrosetas

Leva esta Sociedade a efeito no próximo dia 22 do corrente o seu primeiro concurso com a solta de AVEIRO, na distância de 110 kms. O encestamento dos pombos é feito das 19 às 21 horas de 6.ª-feira.

Garrafas a 1\$50

VENDE
ARMAZÉM ESTEVES

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÃ que contém radicalmente todas as HERNIAS. «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS, Largo do Mastro, 29, Lisboa. Telefone 5 39 54

Surdos

Novos modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir; novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 - LISBOA

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, será exibido colorido de ficção cintífoca:

Invasores de Marte

Os invasores chegam para destruir o mundo com as mais perigosas armas. Nunca se viu coisa igual. Fantástico mas possível.

No programa o Jornal Universal.

No domingo, 22, às 15,30 e às 21,30 horas, a produção italiana, em Ferraniacolor, de luxo, beleza, elegância, cor, poesia e amor:

RAPARIGAS SÓS

É a história de quatro mulheres sós num mundo egoísta e sem piedade...

Com Eleonora Rossi-Drago, Gianna Maria Canale, Paolo Stoppa, Ettore Mani. No programa o JORNAL NO-DO.

Todos estes espectáculos são para adultos.

Brevemente a produção russa: OHELLO.

Semana de pregações

Na Igreja Matriz, conforme noticiamos, está, a decorrer uma semana de pregações com o fim de preparar os fiéis para o cumprimento do preceito pascal, com o seguinte programa:

De manhã: Missa às 6,30 horas para operários e operárias, seguida de prática.

De tarde: Às 18 horas, conferência geral.

À noite: Às 21 horas, conferência só para homens.

As conferências, feitas pelo Reverendo Dr. António Ferreira Rodrigues, Professor do Seminário de Braga, têm agradado muito e têm tido a assistência de numerosos fiéis, em especial as conferências para homens.

Amanhã e sábado, haverá confesores na Matriz, para atenderem todos os fiéis.

A segurança dum casa está nos alicerces...



A segurança do futuro está na propriedade!

Figueiredo
compra, vende e hipoteca
PROPRIEDADES
COLOCA CAPITAIS
Figueiredo
TRAV. DOS CLÉRIGOS, 15-2º PORTO
TELEFONE 24195

NOVA ALFAIATARIA

DE → MÁRIO VIEIRA

Ex-empregado da Alaiatária Eduardo António, aluno do Mestre Alberto Ferreira, da Alaiatária Capitólio, do Porto e com o curso da Academia de Corte Maguidal, de Lisboa.

Executa toda a obra de Homem, Senhora e Criança

Rua Bom Jesus da Cruz, 24-1.º - BARCELOS

Anúncio publicado no Jornal de Barcelos, em 19-3-59, com 79 linhas.

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

ANÚNCIO

Arrematação

(1.ª publicação)

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de herança jacente, requerida pelo Digno Agente do Ministério Público junto do primeiro Juízo do Tribunal de Guimarães, relativamente à herança deixada por Maria Martins de Araújo, solteira, operária, falecida na freguesia de São João da Ponte, da mesma comarca, foi designado o dia nove de Abril, próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial sito nos Paços do concelho, para a arrematação em hasta pública do imóvel arrolado e que tem a seguinte denominação:—Casa térrea, e junto terreno de horta, sita no lugar da Igreja ou Feira ou Cruzinha, da freguesia de Viatodos, desta comarca, inscrito na conservatória do registo predial no Livro B. 181 a folhas 35 v.º sob n.º 71.478 e inscrito na matriz no antigo art.º 158 a que corresponde o actual artigo urbano n.º 84, que entra em praça pela quantia de oito mil escudos, ficando as despesas da praça e respectiva sisa a cargo do arrematante e será entregue a quem maior lance oferecer.

Barcelos, 12 de Março de 1959.

O Juiz de Direito,

Amândio dos Santos Cruz

O Chefe da 2.ª secção de processos:

Eurípedes Eleazar de Brito

Mercearia, Café e Bar

No concelho, passa-se um bem montado estabelecimento, por motivo de retirada do seu proprietário, para o estrangeiro.

Informa esta redacção.

O PÃO DE LÓ

da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor.



NÃO É TÃO CARO COMO OUTROS MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS.

Vende-se em Barcelos na Ourivesaria e Relojoaria A. MILHAZES

Rua D. António Barroso, 8

Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5 PÓVOA DE VARZIM

Manuel Monteiro de Carvalho
MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Telefone 8325 - BARCELOS

Consultas das 16 às 18,30 horas

Lâmpadas novas

a 5\$00 de 220 V.

CASA ÁGUIA

Telef. 8445 BARCELOS

Relógio de Pulso

Perdeu-se desde Medros a Gilmonde.

Informa esta Redacção.

Seja assinante do

Jornal de Barcelos

Contribuições

Lembramos que no dia 31 de Março de 1959 relaxam as seguintes contribuições:

— Contribuição Predial de quantia inferior a Esc.: 100\$00;

— Contribuição Industrial Grupo A, Grupo C, Imposto Profissional, Profissões Liberais, de quantia inferior a 200\$00, quando não divididas em prestações ou de qualquer quantia, quando não tenha sido paga a primeira prestação em Janeiro.

— Imposto sobre a aplicação de capitais de qualquer quantia.

É importante os senhores contribuintes apresentarem o aviso do ano de 1959 e no caso de não o possuírem, bastará apresentar o recibo da contribuição ou imposto do ano de 1958.

No acto de pagamento, serão acrescidos, às quantias em dívida, os respectivos juros de mora na importância de 1\$45, por cada 100\$

SULFATO DE COBRE

ALEMÃO

Têm para entrega imediata e vendem ao melhor preço do mercado

Maurício Macedo & C.ª

Rua de S. João, 96 - PORTO
Telefone 23651

A «NOSSA VIVENDA»

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

Assembleia Geral

De acordo com as leis estatutárias e regulamentares, convoco os Srs. Associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária, na sede desta Cooperativa, ao Largo Dr. José Novais, 16-1.º, no dia 31 de Março do corrente ano, pelas 21 horas e 30 minutos, com a seguinte ordem de trabalhos:

1) — Leitura, discussão e votação do relatório e contas do ano de 1958.

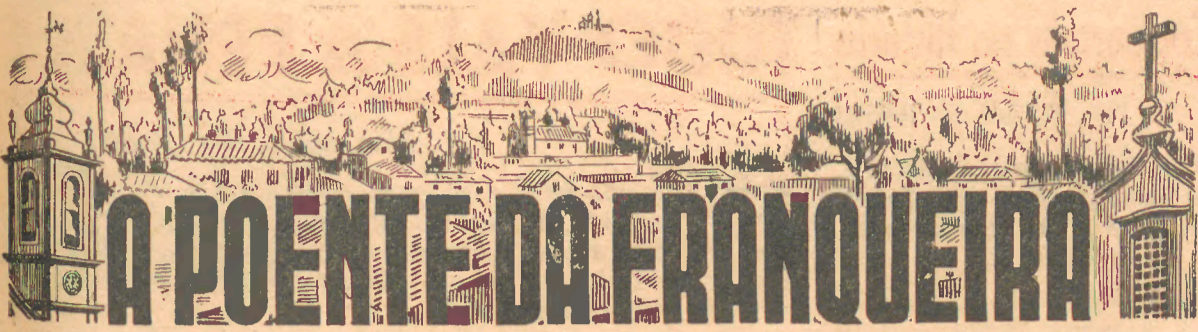
2) — Eleição dos Corpos Gerentes e ainda quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Não comparecendo número legal de sócios, fica desde já convocada nova reunião para o dia 28 de Abril deste mesmo ano, no mesmo local e à mesma hora.

Barcelos e Secretaria da Sociedade, 16 de Março de 1959.

O Presidente da Assembleia Geral,

Celso Manuel de Sousa Lima Torres (Dr.)



A POENTE DA FRANQUEIRA

NOTA DA QUINZENA

S. José

«Deus o constituiu senhor da Sua Casa e administrador de todas as Suas possessões». Assim diz de S. José a liturgia católica. Concluimos, portanto, legitimamente, destas palavras, a grandeza sem par do maior de Todos os Santos.

Com efeito, não foi Ele o escolhido para guarda da pureza imaculada da Mãe do Divino Amor? Não foi Ele o sustento, o mestre, o humano educador do Filho de Deus? Se, na terra, Deus lhe confiou o Seu maior e mais amado tesouro, que admira ter-lhe entregue, no Céu, a intendência do Seu reino?

Quando meditamos, por isso, em S. José, que imensa pena não sentimos que tenha deixado de ser santificado o Seu dia!

Não importam, porém, aquelas leis, que não são capazes de encadear as consciências! Para além delas, a liberdade interior tudo pode. Embora não haja obrigação, há um sentimento do dever de distinguir este dia dos demais. Mesmo no trabalho e com ele, podemos honrar S. José. Não foi na Sua oficina que o trabalho manual, pela primeira vez na História, se dignificou, a ponto de se tornar divino?

Se temos de trabalhar no dia de S. José, trabalhemos como ele. Apagadamente, aos olhos humanos; divinamente, aos olhos de Deus. Porque o nosso trabalho, como o de S. José, é o trabalho de Cristo — ou, se quiserdes, o trabalho do Corpo Místico de Cristo. Por isso,



se o fizermos unidos a Ele, o nosso trabalho é trabalho divino. É oficina de S. José por toda a parte: nos campos, nas fábricas, nos escritórios, nos estaleiros, nas estradas, em terra, no mar e até no ar.

Por isso mesmo é que o dia 19 de Março devia ser dia Santo.

E há-de voltar a ser.

Gilmonde 16

Domingo de Ramos — Com a cerimónia da bênção dos ramos, inicia a Santa Igreja a grandiosa comemoração dos últimos dias da vida mortal do Salvador.

A bênção e procissão recordam-nos principalmente a entrada de Jesus na cidade santa; a missa trata exclusivamente da sua Paixão, Morte e Sepultura.

Uma verdadeira missa dos catecúmenos — com o seu inítrito, oração, epístola, gradual e evangelho — antecede a bênção dos ramos em aparatosa preparação, semelhante à que se usa para a celebração eucarística. Nela se sucedem rapidamente e se misturam as recordações do triunfo com as lembranças da Paixão, os hossanas e as aclamações festivas da plebe com «O morra pelo povo» de Caifás e a deliberação deicida dos fariseus.

A bênção reveste-se da maior solenidade, onde não falta o prefácio, com o canto do triságio Sanctus, como na missa.

Na procissão, cantam-se antfonas festivas, a celebrar a entrada triunfal do Salvador em Jerusalém, indo os fiéis com palmas e outros ramos nas mãos, como fizeram outrora os judeus; mas, ao chegarem à igreja, encontram-na fechada e têm de estacionar do lado de fora, semelhantemente ao que aconteceu a Jesus a quem a multidão aclamou na sua entrada mas que não viu abrir-se-lhe nenhuma porta, sendo forçado, nessa mesma tarde, a sair novamente e a procurar, em Betânia, a hospedagem acolhedora de seu amigo Lázaro.

Esta procissão reveste-se simultaneamente de místico simbolismo: é a figura da entrada vitoriosa do Redentor na Jerusalém Celeste, cuja porta, até ali, se achava cerrada. É por isso que, dentro da igreja fechada, se ouvem as vozes do coro, que representam os anjos do céu, os quais vêm ao encontro de Redentor, celebrando o seu triunfo e cantando as suas glórias. A estas vozes respondem os fiéis, que estão cá fora e representam a

Igreja militante, acompanhando Cristo Jesus no ingresso vitorioso no seu reino. Ninguém, entretanto pode entrar, sem que a porta seja, por assim dizer, violentada e aberta pela cruz processional, com que o celebrante bate três vezes, entrando seguidamente todos os fiéis.

Foi efectivamente pela cruz que Cristo abriu as portas do céu, permitindo a toda a humanidade a entrada, após Ele, no seu reino.

A cerimónia da bênção dos ramos, nesta freguesia, celebrar-se-á, como de costume, na Capela da Senhora da Ajuda, dirigindo-se, em seguida, a procissão litúrgica para a igreja paroquial.

União sem fim — Contraíram o santo sacramento do matrimónio, no passado dia 4, António Augusto de Oliveira Lopes, filho de Francisco Lopes e de Palmira Dias de Oliveira, e Delfina da Conceição Fernandes do Monte, filha de Joaquim Fernandes do Monte e de Carolina da Conceição. Estes nossos conterrâneos fixaram aqui a sua residência.

— No dia 7, deram o nó sagrado José Pereira de Miranda, natural de Milhazes, filho de Manuel Miranda e de Ana Pereira Barreto, e a nossa conterrânea Angelina dos Anjos Gomes Rodrigues, filha de Belmiro de Magalhães Rodrigues e de Cecília Gomes Fernandes, os quais foram residir para a freguesia do nubente.

Aos dois novos lares cristãos auguramos as maiores prosperidades.

C.

Vila Seca, 16

Ação Católica em Fátima — Por toda a parte se fazem os preparativos para a grande jornada a Fátima, a realizar por ocasião do Curso e Peregrinação da Acção Católica.

Ao promovê-la, mais não pretende a Acção Católica do que fazer com que se viva a mística do Cristianismo, para que todos regressem triunfalmente ao reinado de Cristo. Nesta hora, rapazes e raparigas,

homens e mulheres deixam-se dominar por um só pensamento — 25 anos da Acção Católica, e uma só aspiração — Fátima.

Por motivos óbvios não nos é possível irmos todos a Fátima. Todavia, a J. A. C. F. desta freguesia estará representada — e muito bem — no Curso e na Peregrinação. E o pensamento e o espírito dos elementos que ficam é o mesmo do da delegação àqueles actos. Todos queremos uma juventude de altos ideais, uma juventude viva, que ponha valorosamente em prática as suas convicções. E pode a nossa Representação partir certa de que todos a acompanhemos em espírito e com ela estaremos nas nossas orações.

O Senhor vai aos doentes — Será na próxima sexta-feira que o Senhor vai bater à casa dos doentinhos desta freguesia. Vai oferecer a todos, no mistério da Eucaristia, o segredo de se tornarem mais irmãos.

Vai para que paguem melhores os homens que O receberem e melhores os caminhos por onde passar. Passará e ficará com os doentinhos a falar-lhes no segredo da alma.

Que todos saibam escutá-Lo e saibam falar-Lhe.

Comunhão das raparigas — Principia, no domingo e prolonga-se pela 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª-feira, a série de conferências especializadas para todas as raparigas da freguesia. É mais uma feliz iniciativa da J. A. C. F., graças à qual todos terão os momentos felizes de Deus a falar-lhes.

O confesso para a reconciliação com Deus será na quarta-feira, à tarde. Na quinta-feira, há missa vespertina, para a Comunhão Colectiva, com alocução apropriada. *Volta-vos para mim e eu me voltarei para vós*, diz o Senhor.

S. José — Como nos anos anteriores, tem-se realizado na nossa Igreja, com muita assistência de fiéis, a novena em louvor do Patriarca S. José. Na quinta-feira, embora seja dia santo dispensado, há duas missas, sendo uma canta-

POR ESSE FORA

- * No México, no embate dum camião, que transportava bidons de gasolina, com um autocarro, que se incendiou, morreram 30 pessoas.
- * Um sacerdote jesuita holandês fez-se domador de feras para arranjar fundos destinados à construção dum hospital.
- * Nos Estados Unidos, caiu num lago um autocarro com 60 crianças, tendo morrido 9.
- * Na Jordânia, em três dias, morreram de frio cerca de 40 pessoas, na maioria mulheres e crianças.
- * Uma americana, de 11 anos, lendo no jornal que Eisenhower tinha dificuldade em equilibrar o orçamento, resolveu mandar-lhe as suas economias (61 dólares), gesto que o Presidente agradeceu muito, devolvendo-lhe o dinheiro e afirmando que não chegara a esse ponto...
- * Pelo Ministério das Obras Públicas foram concedidos mais 4.480.500\$ de participações para obras de electrificação em vários pontos do País.
- * Israel deseja estabelecer relações diplomáticas com a Santa Sé.
- * Num incêndio do Gary Hotel, numa cidade da Penselvânia, morreram 40 pessoas e 20 ficaram feridas.
- * Violento incêndio destruiu o dormitório principal da Escola Industrial de Arkansas, morrendo carbonizados 21 alunos.
- * A derrocada da muralha Fernandina, no Porto, causou 8 mortos e 9 feridos, deixando sem abrigo cerca de 50 pessoas.
- * Houve 15 mortos e 30 feridos, quando uma caminheta de passageiros se despenhou por uma ribanceira, na África do Sul.
- * Na cidade do México, por terem bebido álcool metílico, morreram 30 pessoas e ficaram cegas 40.
- * Nos Estados Unidos, a tempestade e a neve causaram ultimamente 46 mortes.
- * Na União Soviética, há 40 milhões de homens condenados a trabalhos forçados.
- * Segundo o sábio americano Dr. Lloyd Motz, em menos de dois anos o homem desembarcará na Lua.
- * Despenhou-se, no Estado do Amazonas, um avião brasileiro, com 26 pessoas a bordo.
- * A Junta de Colonização Interna concedeu empréstimos, no total de 2.682 contos, a agricultores de vários distritos, destinados à realização de diversas obras em propriedades rústicas.

da em louvor do Maior Santo do Céu.

Aniversário — O Sr. António da Silva Faria, importante agricultor desta freguesia, passou no dia 7 mais um aniversário natalício. Por esse motivo, houve festa e muitas felicitações. Ad multos anos.

Caritas — Podemos verificar os benéficos efeitos da assistência organizada há meses, no rosto das crianças que, todos os dias, na residência paroquial, tomam o seu pequeno almoço com pão, queijo e leite. Bem hajam aquelas raparigas da J. A. C. F. por tudo o que fazem pelas criancinhas.

C.

Cristelo, 16

Melhoramentos — Chegou de Braga, devidamente restaurado, o magnífico altar de Nossa Senhora do Rosário que já se encontra na respectiva capela. Os pintores andam, neste momento, no trabalho de douramento, reparando-se que, na festa estatutária da confraria, que se realiza em Maio, esteja a obra pronta.

... E sinos novos — Uma Comissão de homens foi hoje a Braga, à fábrica de sinos «Rebello da Silva», onde estão a fundir seis sinos novos para a nossa torre. Mais um melhoramento importante que se fica devendo à actividade dum grupo de bairrista desta freguesia, à frente dos quais está o Dr. Abel Varzim.

Visitas — Na terça-feira passada, passaram por cá os Revs. Arciprestes de Braga e Barcelos, o Rev. Padre Hilário Barros e um dirigente da Acção Católica na Arquidiocese. Estiveram com o Sr. Dr. Abel Varzim.

Baptizados — No dia 7 de Março, recebeu a graça do baptismo e o nome de Maria da Conceição uma filha de Adelino Gomes de Miranda e de Maria da Conceição da Costa Pedrosa; a 8, com o nome de Isaura, foi baptizada uma filha de Maximino Ferreira de Sá e de Angelina da Silva Ramires; e a 15, com o nome de Daniel, recebeu o mesmo sacramento, um filho de Joaquim Miranda Pedrosa e de Ana Miranda de Sá.

C.



Os bons conselhos são como certas drogas, que fazem bem, mas são difíceis de tomar.

Não digas: eu pequei e que mal me veio daí? Porque o Altíssimo, ainda que paciente, é justiceiro.

(Eclesiástico, 5)

Todo o homem tem duas caixinhas: numa conserva os defeitos do seu próximo, na outra os seus; mas costuma mostrar só a primeira.

Os ateus são filhos que procuram persuadir-se que não têm pai.

(R. Ortigão)

A graça é tão necessária como a tinta à pena. Não podemos escrever uma única virtude na nossa alma, se nos falta a graça divina.

As formosuras mortais no primeiro dia agradam, no segundo enfastiam; são livros que, uma vez lidos, não têm mais que ler.

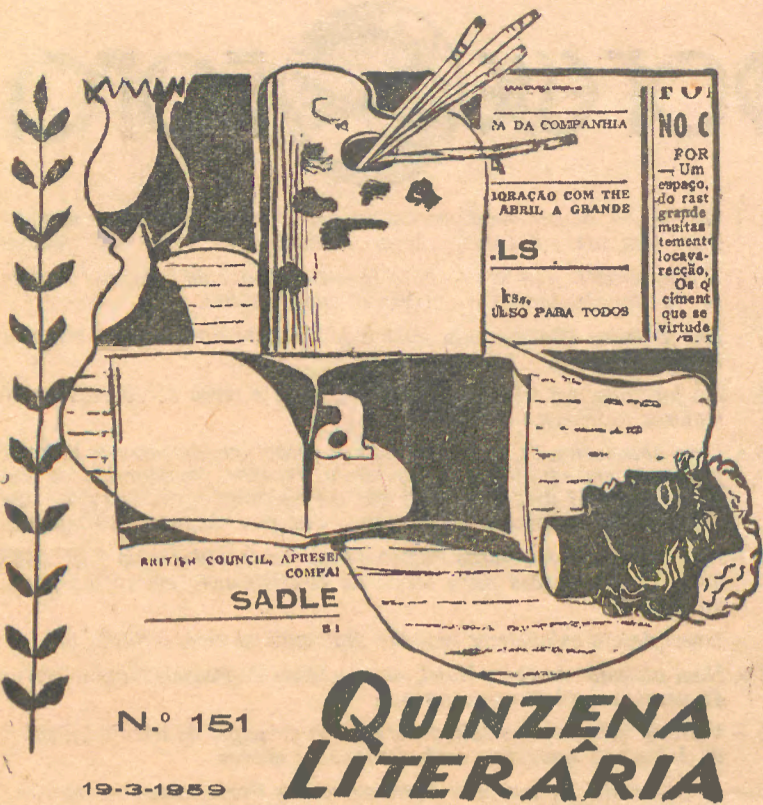
(Vieira)

Estabelecimento

Passa-se em Barcelinhos

Por motivo de retirada do seu proprietário para o estrangeiro, passa-se um estabelecimento com boa clientela e com muitos contratos já firmados.

Informa esta Redacção.



N.º 151

19-3-1959

QUINZENA LITERÁRIA

Para um Humanismo Cristão

O ETERNO PROBLEMA...

Por A. ROCHA MARTINS

III

ESTE drama — realidade do coração destroçado e da inteligência atormentada — tem um sentido de permanente inquietação.

Toma formas diferentes em cada homem e dá ocasião a que cada um viva dramaticamente o seu caso. Peguy afirmou: «l'homme, ce monstre d'iniquité». E, notemos que esta inquietação, nervo e fogo, não a podemos tomar no sentido gideano, materialista e fugaz. Nunca a podemos considerar consumada ao instante vivido. A inquietude, tal qual a sentimos, premente e dominadora, no homem deste século, é força que o atrai por sobre espinhos, incompreensões e sarcasmos, em luta de vida ou de morte, para uma certeza tranquilizante.

Doura-lhe a inteligência o clarão da Verdade, dessa Verdade que docemente entre em Cristo; e a História, a Filosofia e a Crítica, com os factos, as interpretações e os milagres que são assomos da Divindade, circundaram de luz o curso dos seus passos.

Não podemos fechar os olhos, cerrar os ouvidos, fechar a inteligência: respiramos o ambiente delicioso e enleante da inteligibilidade. Toda a nossa vida, nas sombras do pecado e na luz dos nossos heroísmos, é um caminhar azougado para essa luz emanada de Cristo. N'Ele vemos, como os apóstolos e discípulos, o Mestre que ensina com os fulgores da palavra clara e convincente e, ao mesmo tempo, com inimitável paciência, praticada em seus actos e na sua vida, a doutrina salva. O homem que a si mesmo pôs um dia o problema duma religião verdadeira a seguir, não pode adormecer tranquilo sem estudar, meditar e investigar os caminhos dessa Verdade.

A sua alma, quando ferida desta inquietude, é semelhante à aridez intranquila do deserto fugigado por ventos inclementes... Noyman — poderosa inteligência inglesa ao serviço do protestantismo — proclamava a caminho da Conversão: «Dirige, ó luz amiga, entre as trevas, os meus passos».

Nesta caminhada espiritual o homem não pára a sua investigação. Na medida em que aumenta os seus conhecimentos, nessa mesma medida aumenta, também, o horizonte do desconhecido. Pelo que é maior, mais premente o drama de consciência. Esta realidade que todos sentimos e vivemos, exprimiu-a maravilhosamente a Águia de Hipona quando, em gemido de humildade, monologava: «fizeste-nos para Ti, Senhor, e o nosso coração estará inquieto enquanto não repousar em Deus. «Na verdade, o drama humano, toca, em plenitude, o coração e a inteligência.

No coração — símbolo de todos os afectos — desencaixam-se as mais graves tempestades nessa luta interminável entre as claridades da luz e as solicitações cegas da carne.

S. Paulo, espírito de lutador e alma de fogo, definiu essa luta milenária pela expressão do homem velho e do homem novo: Por outras palavras quis dizer, o homem agrilhado ao pecado e tiranizado pelas paixões e o homem libertado pela graça e redimido por Cristo. De notar, porém, que o homem baptizado não está eximido dessa luta pertinaz e im-

(Continua na página 2)

Cossourado na História

Pelo DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

8.º — Contas da Comenda, e cacografias dos fabricantes e dos escrivões dos autos.

SEGUE-SE a procissão sem referência às *gralhas* do art.º 6.º (que pousaram em nuvem tam escura, que assombrou o *Campo da Feira* de Barcelos).

«Dois *missais* e hum *Rituário em cadernados denovo* (encadernados de novo) e sacras *eaacrescentam.tos* (e acrescentamentos) de cadernos de santos novos *etudo omais nese-sario* fizeram *dedespeza* — 2520 (e tudo o mais necessário fizeram de despesa dois mil e quinhentos e vinte reis).»

Vê-se que foram aumentados os *missais* com *santos novos*, naquele tempo, visto que... os *santos velhos* estavam talvez *carunchentos*.

«De hum com certo (um conser-to) de *huma vistimenta* de damasco verde — o180 (180 reis ou nove vinténs, hoje \$18); de *huma toalha* de pano fino com sua *Renda fina* feita e *acanáda* — 1920.» (Se a toalha não fosse de pano fino — já não era *panno* — e com *renda fina*, mas de *inicial maiúscula*, não valeria os *dezanove tostões* com um vintém).

Muito baratinho se trabalhava no tempo dos nossos tetravós! Ainda não tinham cá vindo os franceses, pois nem era tempo de *D. José estar ao torno*, e o *Marquês de Pombal no trono*, e não era findo o século XVIII. (Este nosso *era findo*, é para imitar o *escrivão* do auto que escreveu *fuj vindo*.)

Segue-se a despesa «de *coatro* dias que o fabricante *guastou* em *hir* levar estas *coizas* e buscar a *bragua* — 800.»

Aprovou o Superintendente a despesa «das *empenadas eferaiés* (e ferragens) de tres *ginellas* (3 janelas) — 4020. (E nós não aprovaríamos as *feraiés* nem as *ginellas*, por estarem tão erradas na escrita).

Aparece, uma vez por outra, a despesa do *listra*, que era um *postilhão* ou *estafeta* que vinha avisar do dia da visita, pelo que recebia 150 reis (quinze centavos de agora, mas que teríamos de pagar mais de 30\$ actuais).

Noutro ano chamaram-lhe «o *listo* que trouxe o recado para a *vizita*» (E, se *calhou*, pronunciaram *trouche*).

É bem que saibamos que não havia correio do Governo, pois este só começou com D. Pedro V, há 103 anos; e, como dizia nosso Pai, passava na Gandra de Aborim, Cossourado e Aguiar, pela estrada velha (aínda não havia a de *macadame* de Barcelos a Ponte de Lima, E. R. n.º 30, hoje 206, nos tempos do célebre Fontes e de D. Luís I). Era um homem só, a cavalo num cavalo com muita *guisalhada*, que tocava uma *charamela*, para prevenir o povo, e recebia e entregava a correspondência a quem lhe aparecia para tal; e lá seguia para Viana da Foz do Lima, pela Ponte

(Continua na página 4)

Para Um Lar Feliz

A Caminho do Lar

de Juan Rey
tradução de A. Marçal

A editorial Franciscana, de Braga, apresentou um belo trabalho do jesuíta Juan Rey, intitulado «Para Um Lar Feliz». A tradução é perfeita e aí se tratam, com toda a competência, todos os assuntos respeitantes à formação cristã para o matrimónio. É um livro claro, autorizado e oportuno sobre os problemas do casamento. Os assuntos são tratados com elevação e independência e rasgam-se horizontes luminosos aos que se preparam para formar um Lar. A leitura deste livro, além de culta e muito oportuna, é muito agradável, dada a forma como o autor conseguiu tratar os assuntos.

(Continua na página 2)

TUDO VALE A PENA...

Meu muito Rev. Amigo:

É-ME, por mim e só para mim, posta a questão em pergunta, de se há neste mundo alguma coisa sem valer a pena para alguns, mesmo nos muitos casos e sectores de interesses em que directamente essa alguma coisa só vale para alguns.

Parece-me — convenci-me do facto hoje sábado — que não há nada totalmente indiferente seja a quem for: um livro ou o chumbo.

Se o primeiro não é manuseado por muitos e a muitos é diferente, já não o é para os mirones dos escaparates; se um chumbo não tem interesse para os estudantes, já importa para o canalizador, para quem o chumbo interessa não como metal mas como cano.

O que se dá com o chumbo e com o livro — onde também se usa o chumbo —, dá-se com as batatas e com o foot-bal.

Poderemos generalizar uma conclusão a que me levou exactamente o desporto rei?

Eu generalizo, por supor ilimitadas as situações paralelas. Ora a causa disto foi o desafio — há quem lhe chame *prélio*, *luta*, *competição*, *desporto*, *guerra*, *escola de civismo* e de *virilidade*, sustento de *vários consoante* se gosta ou detesta — que para amanhã se *anuncia*, com centenas de *contos* de receita para uns e *centos* de *escudos* de gastos para outros, entre o *Benfica* e o *F. C. do Porto*, ou do *F. C. do Porto* contra o *Benfica*, ou entre um contra o outro.

Tenho pena de não gostar desse desporto nem nas *bancadas*; mas reconheço a sua complexidade e transcendência, tão complexa e transcendente que carece de grandes campos, de muita *imprensa*, de muitos *sábios*, *treinadores*, *jogadores*, *doentes* e *direcções* de verdadeiros *mártires* dispostos a serem *apupados*, *vaiados*, *insultados* só por o seu onze não ser o *campeão nacional*.

E o facto é que a gente nova reconhece os méritos dum *Jaburu*, e do *Gago Coutinho* só sabia que foi de avião ao *Brasil*: de resto talvez um *treinador* ganhe mais que um *general*.

Em contrapartida um *cientista*, um *pensador*, um *literato*, um *artista plástico*...

Mas, meu Rev. Amigo, ainda bem que existe o *foot-bal*, o *campeonato nacional da I Divisão* — o *Gilinho* vai mal, e se continua assim são capazes de ter elemento válido para a tal *avenida*, que se por um lado destruiu o campo, por outro evitava que o *Gil Vicente*, uns séculos depois de morto, e tendo ganho no *Paço*, andasse a perder pela *provincia* —, e a mais do *campeonato*, o *F. C. do Porto*, ou os *azuis* e *brancos* — é *apitadela* do meu filho isto da *cor*, mas ele não sabe quanto gostava da *combinação* o *D. Pedro* e uma *direcção*.

Se não houvesse tudo isto, eu não tinha o gosto de abraçar cá um *amigo*, *velho* no tempo e na *amizade*, *ligadíssimo*, e *mandamais*, dos *tais azuis* e *brancos*.

Encontrei-o no meu *antro das tardes*, — a *Brasileira do Chiado* —, e ele sabia do meu amor à *terra*, como eu sei o dele, por ela e pelo *F. C. do Porto*.

Falamos de *Barcelos*, de *Viatodos*: ele mais gordo e *anafado*, *falando* como sempre, *preocupado* pareceu-me de momento mais com o tal *desafio*, do que com a *terra*.

Eu como nunca, ou como poucas vezes, pois poucas vezes vejo os muitos que de aí cá *chegam*.

Venho a saber que vieram quando já foram, e não os vi: tenho pena meu *Amigo*, não por eles mas por mim.

Não tenho *luxos*, mas tenho um *coração*.

(Continua na página 4)

A NOSSA SENHORA

(Acróstico)

Rosa da manhã, fresca e perfumada,
Âncora segura, do nauta perdido,
Iris multicolor, em tarde enevoadas,
Nossa salvação em mar enraivecido,
Harmonia bela no trono de Deus,
Avé, ó Maria, somos filhos teus.

Donairoza pomba sobre Deus a alar,
Onda de tornura, que a nós vem parar,
Sede para sempre o nosso apoio e guia.

Concebida pura, alva como o luar,
Enlevo de Deus, redil dos pecadores,
Única na terra sem a alma manchar,
Sóis nossa mãe, ó Senhora das Dores.

Passos Arroial